



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

ISAÍAS CORDEIRO DE SOUSA

**PRÁTICAS AMBIENTAIS: ESTUDO NA PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
PADRE SIMÃO FILETO, EM CUBATI – PB.**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

ISAÍAS CORDEIRO DE SOUSA

**PRÁTICAS AMBIENTAIS: ESTUDO NA PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
PADRE SIMÃO FILETO, EM CUBATI – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Educação Ambiental

Orientadora: Profa. Dra. Yêda Silveira M. Lacerda

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S723p Souza, Isaiás Cordeiro de

Práticas ambientais [manuscrito] : estudo na percepção do corpo discente na escola municipal de ensino fundamental e médio padré Simão Fileto, em Cubati – PB / Isaias Cordeiro de Sousa. - 2016.

25 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Yêda Silveira Martins Lacerda, Administração e Economia".

1. Educação ambiental. 2. Práticas ambientais. 3. Política ambiental. 4. Reciclagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

ISAÍAS CORDEIRO DE SOUSA

10,0 (dez)
Medalha

**PRÁTICAS AMBIENTAIS: ESTUDO NA PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE NA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
PADRE SIMÃO FILETO, EM CUBATI – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 10 de Agosto de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Yêda Silveira Martins Lacerda

Profa. Dra. Yêda Silveira Martins Lacerda (UEPB)
Orientadora

Viviane Barreto Motta Nogueira

Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira (UEPB)
Examinadora

Maria Dilma Guedes

Profa. MSc. Maria Dilma Guedes (UEPB)
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, pois Ele é minha fortaleza, e sempre nos momentos difíceis ou não, nunca se ausentou.

Aos meus pais **Gervásio** (in memoriam) e **Ivonete**; aos meus irmãos **Ialy**, **Juscimar** e **Jailton** que sempre me incentivaram e colaboraram para que eu alcançasse este objetivo.

À professora **Yêda** pelo aceite na orientação deste trabalho, apoio e confiança.

Às professoras **Dilma** e **Viviane** que participaram da banca examinadora, colaborando e avaliando meu trabalho.

A todos os **professores**, por proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Aos meus **alunos**, da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Padre Simão Fileto, por participarem da pesquisa de campo, contribuindo assim para alcançar o objetivo proposto.

Aos amigos, companheiros de trabalho e irmãos na amizade, por fazerem parte da minha formação e que irão continuar presentes em toda a minha vida.

PRÁTICAS AMBIENTAIS: ESTUDO NA PERCEPÇÃO DO CORPO DISCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PADRE SIMÃO FILETO, EM CUBATI – PB.

SOUSA, Isaías Cordeiro de¹
LACERDA, Yêda Silveira Martins²

RESUMO

Sabe-se que a educação ambiental é de suma importância para a sociedade. Neste contexto, as escolas vêm contribuindo de forma significativa para a construção de cidadãos conscientes na realização de práticas ambientais. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as práticas ambientais dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Padre Simão Fileto, em Cubati - PB. Para a elaboração deste artigo foram realizadas pesquisas do tipo exploratória, descritiva, de campo, bibliográfica e estudo de caso, seguidas nos métodos quantitativo e qualitativo. O objeto de estudo foi a EMEFM Padre Simão Fileto, que atualmente, no turno da manhã, conta com um universo de 300 alunos, deste foi escolhida por critério de acessibilidade, uma amostra de 120 alunos, correspondendo, assim, a 40% do universo. O instrumento de pesquisa foi um questionário contendo 12 questões, sendo 02 relacionadas ao perfil e 10 às práticas ambientais, analisadas através de 04 dimensões, a saber: Educação Ambiental; Reutilização; Redução e Reciclagem; mensuradas através de uma escala de avaliação verbal, composta por três categorias: Todas as vezes; Algumas vezes e Nenhuma vez. A pesquisa foi aplicada no mês de março de 2017. Nos resultados, verificou-se que a maioria é do Gênero feminino e encontra-se na Faixa etária de 12 a 14 anos. Quanto às práticas ambientais, a maioria, informou algumas vezes quanto a Educação Ambiental e Reutilização; Todas as vezes para Redução e Nenhuma vez para Reciclagem. Percebe-se que a escola precisa criar estratégias para sensibilizar e capacitar os alunos como agentes comprometidos com os princípios dos 3R's, de modo a estimular a preservação e conservação dos recursos naturais, como também toda comunidade escolar possa ser consciente que o meio ambiente é essencial para a nossa vida e gerações futuras.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Práticas Ambientais. 3R's.

ABSTRACT

It is known that environmental education is of paramount importance to society. In this context, schools have contributed significantly to the construction of conscious citizens in the realization of environmental practices. Thus, the objective of this study was to analyze the environmental practices of the students of the municipal School of Elementary and medium-sized Father Simão Fileto, in Cubati-PB. For the elaboration of this article, surveys were conducted of the exploratory, descriptive, field, bibliographical and case study, followed in quantitative and qualitative methods. The study object was the EMEFM Father Simão Fileto, which currently has a universe of 300 students in the morning shift, from which a sample of 120 students was chosen by accessibility criterion, corresponding to 40% of the universe. The research instrument was a questionnaire containing 12 questions, and 02 related to the profile and 10 to environmental practices, analyzed through 04 dimensions, namely: environmental education; Reuse; Reduction and recycling; Measured through a verbal evaluation range, consisting of three categories: all times; Sometimes and not once. The survey was applied in the month of March 2017. In the results, it was found that most of them are female and is in the age range of 12 to 14 years. As regards environmental practices, the majority has reported a few times about environmental education and reuse; All times for reduction and no time for recycling. It is understood that the school needs to create strategies to sensitize and empower students as agents committed to the principles of 3rs, in order to stimulate the preservation and conservation of natural resources, as well as every school community can be conscious that the environment is essential to our life and future generations.

Keywords: Educational Environment. Environmental Practices. 3R's.

¹ Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: <isaiascordeiro@hotmail.com>

² Professora orientadora. Dra. em Administração pela Universidad San Carlos - PY. E-mail: <yedasilveira@hotmail.com>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (O QUE É?)	7
2.2	DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS.....	8
2.3	LEIS AMBIENTAIS	10
2.4	PRINCÍPIO DOS 3 R's	11
2.5	A POLÍTICA DOS 3R's PARA CONTROLE DO LIXO	12
3	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	13
4	METODOLOGIA.....	15
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
5.1	PERFIL DOS ALUNOS.....	16
5.2	ANÁLISE DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS	17
5.2.1	Educação Ambiental	17
5.2.2	Reutilização	18
5.2.3	Redução	19
5.2.4	Reciclagem	20
5.2.5	Resultados Isolados e Agrupados da Pesquisa.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental promove parte no enfrentamento da crise ambiental, radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deverão se realizar junto à sociedade, de forma permanente e continuada. Assim, se propõe a fomentar processos continuados possibilitando o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente.

As ações dos homens mostram que não há preocupação com o meio ambiente, mesmo sabendo que este, bem cuidado, é essencial para a vida no planeta. Seres humanos e empresas devem ser mais conscientes e responsáveis quanto à preservação dos recursos naturais e a forma como estes estão sendo extraídos e usados.

Destarte, algumas estratégias que devem ser aplicadas e desenvolvidas, são as técnicas da política dos 3R's, pois além de preservar o meio ambiente, através da redução, reutilização e reciclagem de materiais produzidos com recursos da natureza, os impactos na natureza são amenizados, promovendo geração de renda e hábitos conscientes de preservação ambiental.

Ressalta-se que neste contexto, a escola possui um papel importante para a aprendizagem, desenvolvimento e conscientização. É ela que prepara as pessoas para o futuro, formando cidadãos conscientes e dando conhecimento para que enfrentem os obstáculos da vida. Sua missão não é só repassar o conteúdo de um misto de disciplinas, mas sim, preparar seus alunos para a vida em sociedade, a partir de temas de extrema importância que são vivenciados no dia-a-dia.

Sendo assim, busca-se com essa pesquisa responder o seguinte questionamento: Quais são as práticas ambientais vivenciadas pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Padre Simão Fileto na cidade de Cubati – PB? Assim, o objetivo deste artigo é analisar as práticas ambientais dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Padre Simão Fileto, em Cubati – PB.

Considerando que a escola possui grande responsabilidade de promover mudanças de atitudes através da educação ambiental, sensibilizando sua clientela de que se deve saber reutilizar, reduzir e reciclar os recursos oriundos da natureza. Justifica-se a importância do tema.

Ressalta-se que o trabalho dispõe da seguinte estrutura: Resumo, Abstract, Introdução, Referencial Teórico, Caracterização do Objeto de Estudo, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados, Considerações Finais e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL (O QUE É?)

Na concepção de Andrade e Oliveira (2011, p. 34), “Educar-se ambientalmente é promover em nós mudanças comportamentais e de atitudes visando a resgatar posturas de respeito e responsabilidade que venham a nortear uma nova visão de permanência, equilibrada e justa, da nossa e de futuras gerações no planeta terra”.

Para Silva e Farias (2011, p. 61), “a questão ambiental está presente no cotidiano das sociedades contemporâneas e tem representado um novo desafio que, por um lado, precisa garantir a preservação do meio ambiente já debilitado pela exploração selvagem de seus recursos naturais (...)”.

Neste contexto, é válido destacar a educação ambiental – EA, considerando que se trata de todo processo educacional que auxilia na formação de indivíduos conscientes da preservação do meio ambiente e capazes de tomar decisões coletivas acerca de questões ambientais indispensáveis para a construção de uma sociedade sustentável. Deste modo, seu emprego não se delimita apenas ao ambiente escolar, mas deve transpô-lo para favorecer a compreensão dessas questões e suas aplicações no cotidiano.

De acordo com Carvalho (2006), a Educação Ambiental é tida a princípio como uma responsabilidade dos movimentos ecológicos com a ação de conscientização da má disseminação do acesso aos recursos naturais, do mesmo modo como ao seu esgotamento, e atrair as pessoas em atividades sociais ecologicamente adequadas.

A Lei nº 9795/99 em seu art.1º caracteriza educação ambiental como a maneira pela qual o cidadão e a sociedade desenvolvem valores sociais, conhecimentos, práticas, atitudes e *know-how* elaborados para preservação do meio ambiente, primordial para a qualidade de vida e seu desenvolvimento sustentável.

De acordo com Szabó Júnior (2010, p. 37), “Educação ambiental é o conjunto de ações de caráter educacional que potencializam de maneira significativa a conscientização ambiental dos educandos”.

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de abril de 1999. A Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, em seu Art. 2º afirma: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (MEDAUAR, 2010).

A preocupação com a qualidade ambiental teve início na década de 50 quando 1600 pessoas morreram em Londres em decorrência do ar densamente poluído. Nos anos 60 o mundo começou a se interessar pelos efeitos dos danos ambientais e, pela proteção do meio ambiente, após o lançamento do livro *Primavera Silenciosa* da jornalista americana Rachel Carson.

A expressão *Environmental Education* (Educação Ambiental) surgiu na Conferência de Educação da Universidade de Keele na Grã-Bretanha, em 1965, que instituiu que a educação ambiental deveria tornar-se indispensável no aprendizado de todos. A partir de 1977 na Conferência de *Tbilisi*, com a criação do Programa Internacional de Educação Ambiental, este comportamento de sensibilização vem sendo apoiado globalmente para modificar princípios e comportamentos dos indivíduos em relação aos progressivos problemas ambientais, e que são gerados pela própria ação humana sobre a biosfera (BRASIL, 1999).

No Brasil, a constituição de 1988 incluiu um capítulo exclusivo sobre o meio ambiente, declarando-o como um bem comum da sociedade e fundamental para a qualidade de vida, estabelecendo ao poder público e a população a responsabilidade de preservá-lo para as futuras gerações.

O artigo 4º da Lei nº 9795/99 institui os princípios básicos da educação ambiental como sendo:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

A EA tornou-se um item imprescindível para se refletir as conjecturas e mecanismos que estabelecem as ações educativas, tanto no âmbito formal, quanto no informal, deve ser multidisciplinar, conduzido para resolução das adversidades direcionadas para realidade local, adaptando-os a comunidade e a realidade da mesma, visto que segundo Dias (2004), os problemas ambientais devem ser inicialmente entendidos em sua conjuntura local, e posteriormente em sua conjuntura global.

É fundamental que haja um processo interativo definitivo, de modo que não aconteça unicamente de maneira informativa, é essencial a prática, para que se possa aprimorar e estimular um pensamento crítico acerca da problemática ambiental.

2.2 DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

A Educação Ambiental estar ficando cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, adquirindo grande importância para a sociedade. Nesse âmbito, a escola manifestou suas questões sobre a educação ambiental, com uma técnica de reconhecimento de valores, em que os novos mecanismos de ensino precisam ser responsáveis no desenvolvimento dos sujeitos de ação e de cidadãos cientes de seu papel no mundo, para que eles possam aprender e propagar o desenvolvimento sustentável.

Sustentabilidade, deste modo, acarreta o emprego de recursos renováveis de maneira qualitativamente apropriada e em quantidades harmoniosas com sua capacidade de renovação, em soluções acessíveis para suprir as necessidades, além de relações sociais que possibilitem qualidade de vida justa para todos.

Na concepção de Dias (2004), a Educação Ambiental nas escolas não deve ser apenas ambientalista, ou seja, da qual os ensinamentos encaminham ao uso racional dos recursos naturais e à conservação de um plano perfeito de rendimento dos ecossistemas naturais ou administrados pelo Homem, porém aquela educação direcionada para o meio ambiente que origina uma relevante mudança de valores, em uma visão de mundo inédita, o que transcende e muito o estado ambientalista.

De acordo com Carvalho (2006), nos últimos anos a Educação Ambiental tem assumido o grande desafio de assegurar a estruturação de uma sociedade sustentável, em que se produzam, na relação com o planeta e seus recursos, valores morais como apoio, solidariedade, altruísmo, complacência, integridade e respeito à diversidade.

Segundo os fundamentos básicos da Educação Ambiental, sugeridos pela Lei nº 9795/99, as temáticas educação ambiental e formação da consciência ambiental necessitam ser trabalhados como assuntos na educação formal, visto que se conclui que para construir a consciência ambiental, ou seja, uma modificação nos e condutas dos alunos é imprescindível que a prática pedagógica seja feita de maneira planejada entre as diferentes disciplinas de modo interdisciplinar.

Dessa maneira, o aparecimento e desenvolvimento da Educação Ambiental como método de ensino estão justamente ligados ao movimento ambientalista, visto que é consequência da conscientização da problemática ambiental. A ecologia, como ciência global, ocasionou a preocupação com os problemas ambientais, aparecendo a urgência de se educar para que o meio ambiente fosse preservado (SANTOS, 2007). Portanto, é relevante que sejam

demonstradas práticas ecologicamente confiáveis para estimular uma conscientização em relação ao meio ambiente desde cedo, e a escola tem obrigação de oferecer base para o desenvolvimento de uma educação ambiental de valor, demonstrando o meio ambiente como patrimônio de todos, produzindo atividades artísticas, conhecimentos práticos, tarefas fora de sala de aula, projetos, entre outros, norteando os alunos a tornarem-se peças ativas e não passivas e simples observadores.

2.3 LEIS AMBIENTAIS

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, Rio-92, foi implementado um documento chamado “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. Neste documento ficou determinado que a educação ambiental deve ter em sua essência o ponto de vista analítico e inovador, seja qual for o tempo ou lugar, de maneira formal e informal, desenvolvendo a mudança e a estruturação da sociedade.

O contexto da educação ambiental no Brasil tem sua origem no movimento ambientalista da década de 70, que ocorreu em diversas partes do mundo, mais precisamente em 1975 quando ocorreu o Primeiro Encontro sobre Proteção e Melhoria do Meio Ambiente, promovido pelo Governo Federal. Os esforços iniciais de anuir à educação ambiental na qualidade de tarefa de ensino formal surgiram nos anos 80. As limitadas ações mantiveram-se no campo dos movimentos sociais, e da disposição particular de educadores e militantes. Foi nessa época que se conceberam as bases legais para a aliança entre a educação e a defesa do meio ambiente, com a Lei nº 6.938, de agosto de 1981, que definiu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), seus propósitos e ferramentas de caracterização e função, igualmente como estabeleceu quão essencial é a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Tal privilégio foi comprovado pela Constituição Federal de 1988, que reservou um capítulo ao tema meio ambiente.

Na esfera da educação ambiental, o ano de 1997 da mesma forma teve destaque, com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que incorporaram no currículo escolar o tema sobre meio ambiente como um assunto transversal.

A educação ambiental obteve popularidade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabeleceu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, através dela, foi determinada a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação no Brasil. A lei 9.765/99 carece de ser apontada como um símbolo de extrema

importância na história da educação ambiental brasileira, pois ela originou-se de um extenso processo de comunicação entre ambientalistas, educadores e governos (BRASIL, 1999).

Se analisarmos, no decorrer das últimas décadas, ocorreram melhorias consideráveis no quesito legislação ambiental e conscientização preservacionista, por meio da educação, além disso, verificamos que esses movimentos e atitudes não estão sendo bastantes para combater a degradação ambiental em andamento, dado que a dimensão da destruição e dos desequilíbrios ambientais transcendem à nossa capacidade social de controle. Nesse contexto, a educação ambiental, como temática transversal no currículo das escolas, sugerida como atividade educacional nos PCNs, pode ser uma intervenção crucial para auxiliar no regresso desse cenário de degradação e desequilíbrio do meio ambiente.

2.4 PRINCÍPIO DOS 3R's

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (s/d), um caminho para a solução dos problemas relacionados com o lixo é apontado pelo Princípio dos 3R's - Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Fatores associados com estes princípios devem ser considerados, como o ideal de prevenção e não-geração de resíduos, somados à adoção de padrões de consumo sustentável, visando poupar os recursos naturais e conter o desperdício.

- **Reutilizar** é, por exemplo, usar novamente as embalagens. Exemplo: os potes plásticos de sorvetes servem para guardar alimentos ou outros materiais.
- **Reduzir** significa consumir menos produtos e preferir aqueles que ofereçam menor potencial de geração de resíduos e tenham maior durabilidade.
- **Reciclar** envolve a transformação dos materiais para a produção de matéria-prima para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais. É fabricar um produto a partir de um material usado. Podemos produzir papel reciclando papéis usados. Papelão, latas, vidros e plásticos também podem ser reciclados. Para facilitar o trabalho de encaminhar material pós-consumo para reciclagem, é importante fazer a separação no lugar de origem – a casa, o escritório, a fábrica, o hospital, a escola etc. A separação também é necessária para o descarte adequado de resíduos perigosos.

Assim, para atingir o objetivo, geralmente é adotada a filosofia comumente conhecida como 3 R's, ou seja: Reutilizar, Reduzir e Reciclar. Barbosa Filho (2010, p. 302), vai mais além, quando acrescenta mais um R, o da **recuperação**, afirmando que: “R de recuperar, evitar perdas, controlar danos”. Para o autor, a aplicação desses 4 R's, poderão trazer “ganhos sociais

e econômicos e sobre quantas gerações se estenderão os benefícios de um meio ambiente saudável” (idem, p. 302).

A corrida desenfreada na produção de bens de consumo pelo ser humano associado à escassez de recursos não renováveis e contaminação do meio ambiente, leva-o a ser o maior predador do universo.

Este problema tem despertado no ser humano o pensar mais profundamente sobre a reciclagem e reutilização de produtos que simplesmente seriam considerados inservíveis. A reciclagem e a reutilização estão sendo vistas como duas importantes alternativas para a redução de quantidade de lixo no futuro, criando com isso bons hábitos de preservação do meio ambiente. Em países desenvolvidos, como o Japão, a reciclagem e reutilização já vêm sendo incentivadas e realizadas há vários anos, com resultados positivos (PINHEIRO et al., 2011, p. 6)

É válido ressaltar que no Brasil já existem grupos que estão atentos aos problemas mencionados e vem buscando alternativas para resolvê-los. Indústrias nacionais e subsidiárias estrangeiras já iniciaram programas de substituição de embalagens descartáveis, dando lugar a materiais recicláveis.

2.5 A POLÍTICA DOS 3R'S PARA CONTROLE DO LIXO

Para Bonelli (2010), 3R's para controle do lixo, são: Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Reduzindo e reutilizando se evitará que maiores quantidades de produtos se transformem em lixo. Reciclando se prolonga a utilidade de recursos naturais, além de reduzir o volume de lixo. A autora exemplifica algumas formas de 3R's, a saber: cacos de vidros são usados na fabricação de novos vidros, o que permite a economia de energia; o reaproveitamento do plástico ajuda a poupar petróleo e, portanto, dinheiro; e, reciclar papel, além da economia, significa menos árvores derrubadas.

Ainda, segundo Bonelli (2010), o conteúdo de reduzir, reutilizar e reciclar, pode ser exposto da seguinte forma:

- **Reduzir:** o lixo em nossas casas, implica em reduzir o consumo de tudo o que não nos é realmente necessário. Isto significa rejeitar produtos com embalagens plásticas e isopor, preferindo as de papelão que são recicláveis, que não poluem o ambiente e desperdiçam menos energia.
- **Reutilizar:** significa usar um produto de várias maneiras. Como exemplo: reutilizar depósitos de plásticos ou vidro para outros fins, como plantar, fazer brinquedos; reutilizar envelopes, colocando etiquetas adesivas sobre o endereço do remetente e destinatário; aproveitar folhas de papel rasuradas para anotar telefones, lembretes,

recados; e, instituir a Feira de Trocas para reciclar, aproveitando ao máximo os bens de consumo, como: roupas, discos, calçados, móveis.

- **Reciclar:** é uma maneira de lidar com o lixo de forma a reduzir e reusar. Este processo consiste em fazer coisas novas a partir de coisas usadas. A reciclagem reduz o volume do lixo, o que contribui para diminuir a poluição e a contaminação, bem como na recuperação natural do meio ambiente, assim como economiza os materiais e a energia usada para fabricação de outros produtos.

O símbolo da Reciclagem é composto por três setas, cada uma representa um grupo de pessoas que são indispensáveis para garantir que a reciclagem ocorra. A primeira seta representa os produtores, as empresas que fazem o produto. Eles vendem o produto para o consumidor, que representa a segunda seta. Após o produto ser usado ele pode ser reciclado. A terceira seta representa as companhias de reciclagem que coletam os produtos recicláveis e através do mercado, vendem de volta o material usado para o produtor transformá-lo em novo produto.

Segundo o IBAMA (2011), reciclagem e artesanato geram benefícios do ponto de vista ambiental, econômico e social, pois ambos contribuem para a diminuição da pressão antrópica sobre os recursos naturais e o aumento da renda familiar.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO³

A EMEFM Padre Simão Fileto foi construída na década de 70, sendo inaugurada no dia 31 de março de 1973, na gestão do então Prefeito Constitucional, José de Medeiros Dantas.

Na época, a escola atendia apenas a 5ª série do ensino fundamental, com oitenta e oito alunos distribuídos em duas turmas, funcionando apenas no período noturno. O corpo docente era composto por quatro professores que lecionavam as disciplinas adotadas: Luciano Augusto de Farias (Matemática e Ciências); Antônio de Pádua Porto Vasconcelos (Geografia e Educação Moral e Cívica); Pedro Theodózio de oliveira (inglês e História) e Ademário de Sousa (Português e Educação Musical). A equipe técnico-administrativa era composta por Marinaldo Castelo Branco de Melo (diretor escolar) e Ademário de Sousa (secretário). Contava ainda com dois auxiliares de serviço gerais: Saulo Venâncio da Silva e Maria Joana de Oliveira.

O prefeito José de Medeiros Dantas em concordância com alguns colaboradores optou por um nome que fosse de grande relevância, não só para a escola, mas para toda comunidade

³ A caracterização do objeto de estudo foi elaborada por Lucia Faustino. Disponível no site: <<http://escolapsf.no.comunidades.net/historia-da-escola>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

e escolheu entre tantos vultos históricos municipais o nome de Padre Simão Fileto, ficando assim denominada: Educandário Municipal Padre Simão Fileto.

Vale salientar que essa referência nominal não foi apenas por aquele padre ter participado como religioso na época da fundação de Cubati, mas pela preocupação demonstrada em relação à educação das crianças mais pobres da época, visto que conseguiu a vinda da primeira professora pública em 1926, quando até então só os filhos de alguns fazendeiros gozavam do privilégio de estudar. Vale ressaltar que Padre Simão Fileto deu grande impulso ao comércio entre outras colaborações político-sociais da época.

Nos tempos iniciais, a escola sofreu algumas alterações no seu prenome, mudou para Ginásio, mas tarde para Colégio.

Já no seu terceiro mandato, em 1982, o prefeito José de Medeiros Dantas vendo que a escola acarretava uma despesa que ia além dos recursos municipais, resolveu conceder o destino da escola à dependência administrativa da Secretaria Estadual de Educação e Cultura pelo prazo de vinte anos. Estadualizada, a escola passou a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus de Cubati. Em 1995, por interferência do prefeito Ernando Davinci Lima, a escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iolanda Tereza Chaves de Lima num gesto de tornar o nome de sua mãe eternizado, ela que foi uma professora que tanto fez pelo progresso da educação do nosso município nada mais justo homenageá-la.

Concluído o prazo de vinte anos, o senhor prefeito Josinaldo Vieira da Costa juntamente com o Secretário Municipal de Educação, Ricardo Cavalcante da Silva solicitaram das autoridades estaduais cabíveis, a retomada dos direitos legais do prédio para suprir as necessidades da educação municipal. Desta forma, o prédio foi reintegrado ao patrimônio municipal em janeiro de 2004 dando-se assim um surgimento de uma nova escola.

A nova escola foi criada através do Decreto Nº 041/2004... e sancionada através da Lei Nº 150, de 18 de março de 2004 e fez ressurgir uma antiga denominação, visto que era o anseio de muitos, conservarem viva a memória do Padre Simão Fileto. Assim sendo, a nova unidade de ensino ganhou a denominação de Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Padre Simão Fileto.

Atualmente a Escola dispõe de um corpo discente composto de 701 alunos, sendo 300 no turno da manhã, 255 no turno da tarde, e 146 a noite; oferecendo apenas o Ensino Fundamental II. Conta, com uma equipe composta por 34 professores.

A Escola busca a integração com a família e a comunidade, desenvolvendo entre outros eventos: gincana estudantil, festas juninas, jogos internos e feira de ciências. A proposta da escola é formar cada vez mais, cidadãos críticos e participativos.

Espera-se que a escola tenha autonomia para respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito escolar.

4 METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo, foram utilizadas pesquisas, seguindo a classificação proposta por Vergara (2011). Assim, quanto aos fins, utilizou-se a **pesquisa exploratória** “que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2001, p. 65). No caso, existem poucas publicações sobre a temática “Práticas Ambientais”. **Pesquisa descritiva**, por mostrar “características de determinada população ou de determinado fenômeno”. No caso levou-se em consideração apenas o corpo discente da EMEFM Padre Simão Fileto, na cidade de Cubati - PB.

Quanto aos meios, classifica-se como **Pesquisa de Campo**, pois foi “[...] realizada no local onde ocorre o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (VERGARA, op. cit. p. 47-48). Neste contexto, a pesquisa foi realizada com o corpo discente, no turno da tarde, da mencionada Escola, na cidade de Cubati – PB. **Pesquisa Bibliográfica**, por ser “um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA op. cit., p. 48). Destarte, foram utilizadas várias obras de autores da área, bem como pesquisa on-line que serviram de base conceitual para o tema em questão. Também é um **Estudo de Caso**, considerando que “o artigo representativo de um estudo de caso deve ser desenvolvido a partir da análise de uma determinada organização” (TACHIZAWA; MENDES, 2006, p. 61), pois foi desenvolvido um trabalho levando em consideração apenas os discentes de uma organização, no caso EMEFM Padre Simão Fileto, na cidade de Cubati - PB.

Utilizou-se ainda, pesquisas quantitativa e qualitativa, entendidas como sendo: **Quantitativa** “A pesquisa quantitativa buscará uma análise quantitativa das relações de consumo, respondendo a questão ‘Quanto?’ para cada objetivo de projeto de pesquisa” (SAMARA; BARROS, 2002, p. 30). Enquanto que, **Qualitativa** “Preocupa-se com a interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão as práticas” [...] (GONSALVES, 2001, p. 68). Logo, no primeiro momento os resultados foram apresentados através de gráficos e posteriormente foi feita uma análise qualitativa sobre o ponto de vista de alguns estudiosos.

Para aplicação da pesquisa, levou em consideração o corpo discente, da EMEFM Padre Simão Fileto, na cidade de Cubati – PB, especificamente no período da tarde, que conta com um universo de 300 alunos, destes por critério de acessibilidade, foi escolhida uma amostra de 120 alunos, que corresponde a 40% do universo. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário, contendo 12 questões fechadas, sendo 02 relacionadas ao perfil dos alunos; e 10 envolvendo quatro dimensões relacionadas às práticas ambientais, conforme o Quadro 1. Utilizou-se ainda, uma escala de avaliação verbal, composta por três categorias, a saber: Todas as vezes; Algumas vezes e Nenhuma vez.

Quadro 1 – Práticas ambientais

Dimensões	Questões
1. Educação Ambiental	Q1. Quando a Escola Promove eventos sobre meio ambiente, com que frequência você participa? Q2. Você se preocupa em NÃO jogar lixo na rua ou nas estradas? Q3. Você se preocupa em NÃO jogar lixo em qualquer local da sua escola? Q4. Evita queima de lixo doméstico (plásticos, papel, isopor, restos orgânicos)?
2. Reutilização	Q5. Antes de jogar algo no lixo, você pensa em como poderia reutilizá-lo? Q6. Você reutiliza embalagens ao invés de jogá-las no lixo? Q7. Você utiliza os dois lados dos papéis, ou reutiliza rascunhos?
3. Redução	Q8. Procura não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou quando está usando sabonete ao banho? Q9. Apaga as luzes e a TV quando sai do ambiente?
4. Reciclagem	Q10. Você separa o lixo que pode ser reciclado, como papel, plástico, alumínio, vidros ou metais?

Fonte: Autoria própria, 2017.

A pesquisa foi realizada, durante o mês de março de 2017. Após a aplicação do instrumento, os dados foram tabulados e transformados através da Planilha do Excel em gráficos, que foram analisados e corroborados com a visão de autores, como: Andrade e Oliveira (2011), Barbosa Filho (2010), Silva e Farias (2011) e Szabó Júnior (2011).

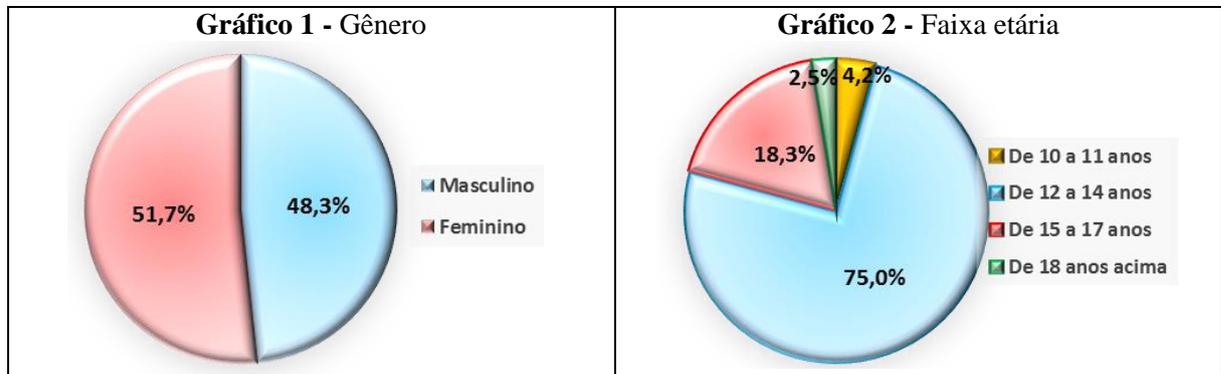
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 PERFIL DOS ALUNOS

Para identificar o perfil dos alunos, levou-se em consideração duas variáveis, Gênero (Gráfico 1) e Faixa etária (Gráfico 2).

Nota-se no **Gráfico 1**, que a maioria, 51,7%, é do gênero feminino e que 48,3%, são do gênero masculino. Já o **Gráfico 2**, informa que a maioria, 75,0%, encontra-se na faixa etária

entre 12 a 14 anos; 18,3%, disseram de 15 a 17 anos; 4,2%, de 10 a 11 anos; e apenas 2,5%, de 18 anos acima.



Fonte: Pesquisa direta, março/2017.

Assim, os dados apresentados corroboram com os índices estatísticos, de que o número de mulheres é bem maior do que o de homens. Por outro lado, observou-se que a maioria dos estudantes, encontra-se na faixa etária de 12 a 14 anos, tal fato justifica-se, face a faixa etária por série, estar dentro dos padrões exigidos pelo Ministério de Educação.

5.2 ANÁLISE DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

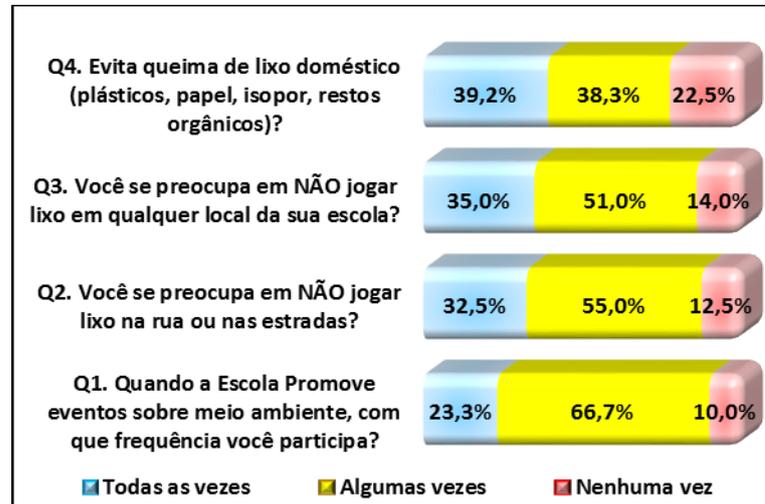
Quanto as práticas ambientais, foram questionadas: Educação Ambiental, Reutilização, redução e Reciclagem, conforme exposição, a seguir.

5.2.1 Educação Ambiental

Para analisar as práticas quando a **Educação Ambiental**, foram elaboradas quatro questões, conforme Gráfico 3. **Na Q1. Quando a Escola Promove eventos sobre meio ambiente, com que frequência você participa?** Percebe-se que a maioria, 66,7%, afirmou Algumas vezes; 23,3%, disseram Todas as vezes; e 10,0%, indicaram Nenhuma vez. **Na Q2. Você se preocupa em NÃO jogar lixo na rua ou nas estradas?** Verifica-se que, a maioria, 55,0%, optou por algumas vezes; 32,5%, por Todas as vezes; e 12,5%, disseram Nenhuma vez. **Na Q3. Você se preocupa em NÃO jogar lixo em qualquer local da sua escola?** Também, a maioria, 51,0% afirmou Algumas vezes; 35,0%, Todas as vezes; e 22,5%, Nenhuma vez. **Na Q4. Evita queima de lixo doméstico (plásticos, papel, isopor, restos orgânicos)?** Diferente

das três primeiras questões, houve um percentual mais elevado, mas que não atingiu maioria, 39,2%, que optou por Todas as vezes; 38,3%, disseram Algumas vezes; e 22,5%, Nenhuma vez.

Gráfico 3 - Práticas sobre a Educação ambiental



Fonte: Pesquisa direta, março/2017.

Agrupando-se os resultados do Gráfico 3, obtêm-se maioria de, 52,8%, que optou por Algumas vezes; seguido de 32,5% de Todas as vezes; e apenas 14,7%, de Nenhuma vez.

De acordo com Silva e Farias (2011, p. 63),

A Educação Ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar a sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É uma metodologia de análise que surge a partir do crescente interesse do homem em assuntos como o ambiente devido às grandes catástrofes naturais que têm assolado o mundo nas últimas décadas.

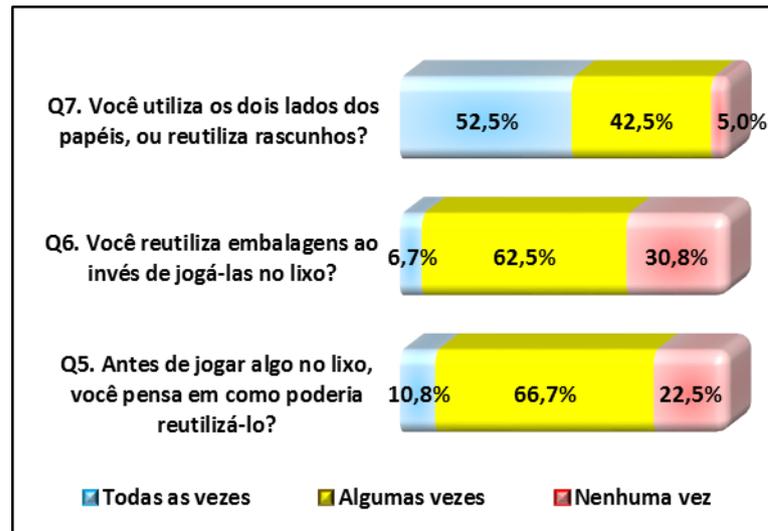
Logo, percebe-se que na percepção dos alunos pesquisados, as práticas sobre a Educação Ambiental, deixam a desejar. Assim, a Escola em foco, deverá traçar estratégias que venham contribuir com a melhoria dessas práticas, a exemplo de: realizar projetos, inserir o tema no currículo da escola, realizar palestras e discussões com os alunos, pais e comunidade.

5.2.2 Reutilização

O **Gráfico 4**, apresenta os resultados das práticas sobre Reutilização, através de três questões, a saber: **Q5. Antes de jogar algo no lixo, você pensa em como poderia reutilizá-lo?** Nota-se que a maioria, 66,7%, optou por Algumas vezes; 22,5%, indicaram, Nenhuma vez; e apenas, 10,8% disseram Todas as vezes. **Q6. Você reutiliza embalagens ao invés de jogá-**

las no lixo? Também, a maioria, optou por Algumas vezes; 30,8%, por Nenhuma vez; e apenas uma minoria, 6,7%, disse Todas as vezes. **Q7. Você utiliza os dois lados dos papéis, ou reutiliza rascunhos?** Diferente de Q5e Q6, a maioria, 52,5%, indicou Todas as vezes; 42,5%, Algumas vezes; e apenas 5,0% optaram por Nenhuma vez.

Gráfico 4 - Praticas sobre Reutilização



Fonte: Pesquisa direta, março/2017.

Observando-se os resultados agrupados desta dimensão, a maioria, 57,2%, informou que Algumas vezes pratica reutilização; 23,4%, disseram Todas as vezes; e 19,4%, informaram Nenhuma vez.

Na visão de Szabó Júnior (2011, p. 71), “Reutilização é o processo que consiste em encontrar utilidade aos materiais que já tenham sido utilizados e já não possuam condições de uso”.

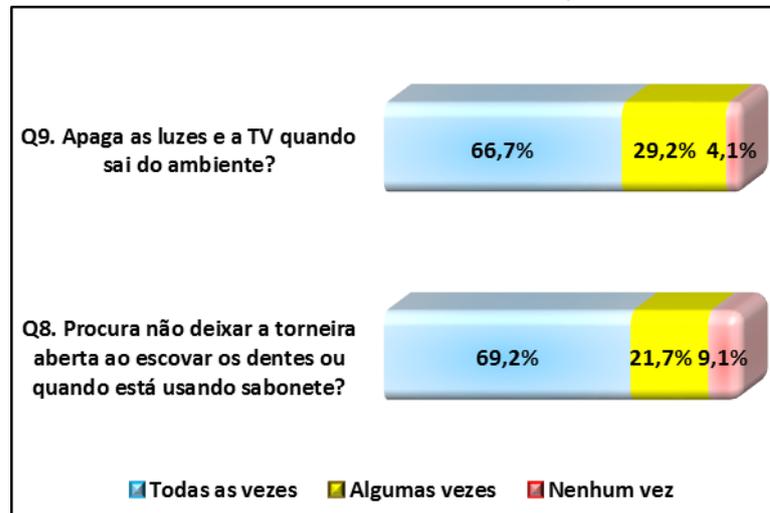
Diante do exposto, nesta dimensão é notório que quando se fala de reutilização de papéis, obteve-se uma maioria que informou Todas as vezes; tal fato prende-se a atividades que estão inseridas no cotidiano dos estudantes. Entretanto, quanto reutilização de embalagens ou outro tipo de lixo, suas práticas deixam a desejar, pois ficou evidente que eles praticam, mas apenas Algumas vezes.

5.2.3 Redução

No **Gráfico 5**, foram elaboradas duas questões, quais sejam: **Q8. Procura não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou quando está usando sabonete?** A maioria, 69,2%,

disse Todas as vezes; 21,7%, Algumas vezes; e apenas 9,1%, Nenhuma vez. **Q9. Apaga as luzes e a TV quando sai do ambiente?** Também como em Q8, a maioria, 66,7%, mencionou, Todas as vezes; 29,2%, Algumas vezes; e apenas 4,1%, Nenhuma vez.

Gráfico 5 - Práticas sobre Redução



Fonte: Pesquisa direta, março/2017.

Quanto aos resultados agrupados, a maioria, 68,0%, indicou, Todas as vezes; 25,4%, disseram Algumas vezes; e uma minoria, 6,6%, Nenhuma vez.

Barbosa Filho (2010, p. 302), quando se reporta à redução, diz que: “**R** de reduzir, tornar mínimos os gastos dos recursos da empresa. Não usar além do estritamente necessário, minimizar a geração de resíduos”.

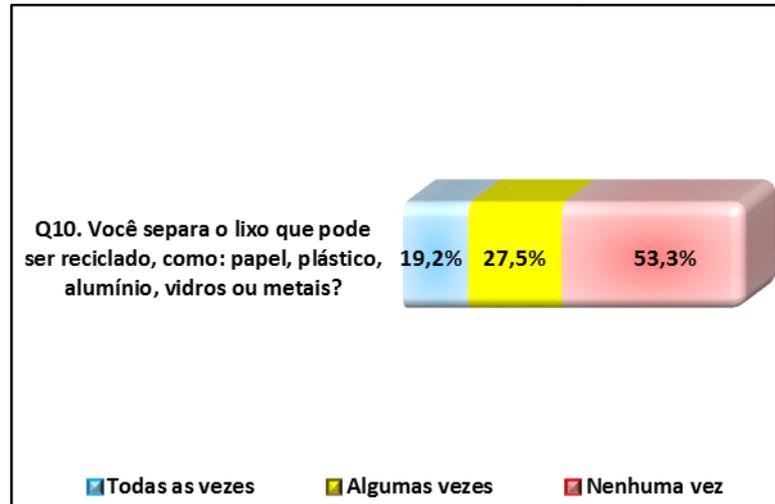
Diferente das duas primeiras dimensões; a terceira dimensão – reduzir, obteve maioria de Todas as vezes. Assim, nota-se que se trata de uma prática que já vem sendo trabalhada, além da escola, na própria família; considerando que é uma redução do consumismo, gerando economia financeira para as famílias e conseqüentemente a redução dos recursos naturais. Logo, a Escola e a família devem manter-se comprometidas e unidas na conscientização dos alunos e de si próprias, através da inserção de novos conhecimentos e estratégias, para que todos continuem contribuindo para minimizar o uso dos recursos da natureza.

5.2.4 Reciclagem

Quanto ao **Gráfico 6**, foi elaborada apenas uma questão, qual seja: **Q10. Você separa o lixo que pode ser reciclado, como: papel, plástico, alumínio, vidros ou metais?** Diferente

das demais, a maioria, 53,3%, disse, Nenhuma vez; 27,5%, Algumas vezes; e 19,2%, Todas as vezes. Logo, nota-se uma dimensão com um déficit nas práticas dos alunos que participaram da pesquisa.

Gráfico 6 - Práticas sobre Reciclagem



Fonte: Pesquisa direta, março/2017.

Neste contexto, Andrade e Oliveira (2011, p. 46-7), asseveram que,

Reciclagem é um processo pelo qual materiais sofrem transformações, químicas ou físicas, com o objetivo final de gerar novos produtos ou matérias-primas. O processo de reciclagem é empregado em materiais que não puderam ser reduzidos ou reutilizados.

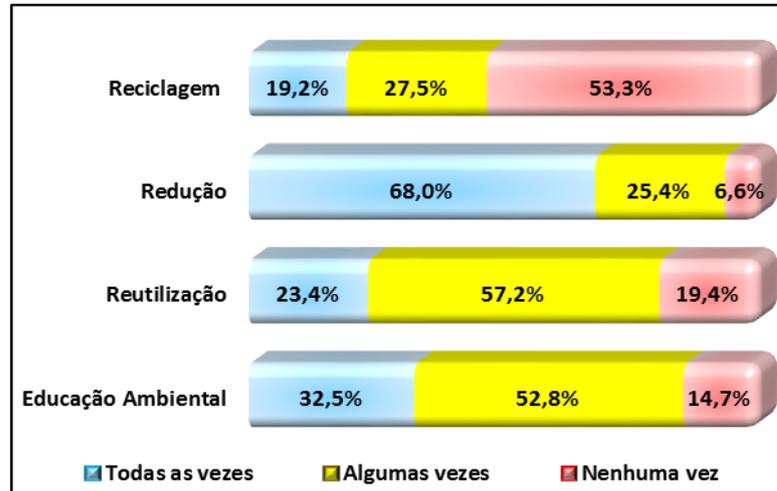
Logo, trata-se de uma prática ambiental evidenciando que os alunos não usam o método de reciclar o lixo que é produzido no seu cotidiano, despertando assim, uma preocupação no que diz respeito a consciência ambiental. Desta forma, a Escola deverá criar e intensificar meios que estimulem as técnicas da coleta seletiva com os alunos, como também, com os pais e comunidade, através de projetos realizados mensalmente ou bimestralmente, palestras, reuniões e discussões, e desta forma, minimizar este resultado negativo.

5.2.5 Resultados Isolados e Agrupados da Pesquisa

Quanto ao resultado isolado da pesquisa, no **Gráfico 7**, verificou-se que nas duas primeiras dimensões: Educação Ambiental (52,8%) e Reutilização (57,2%), a maioria optou por Algumas vezes. Já na terceira dimensão – Redução (68,0%), a informou Todas as vezes. O universo ocorreu com Reciclagem (53,3%), onde a maioria informou Nenhuma vez. Logo, a

escola deverá continuar conscientizando os alunos quanto as suas práticas ambientais, principalmente no que diz respeito a reciclagem.

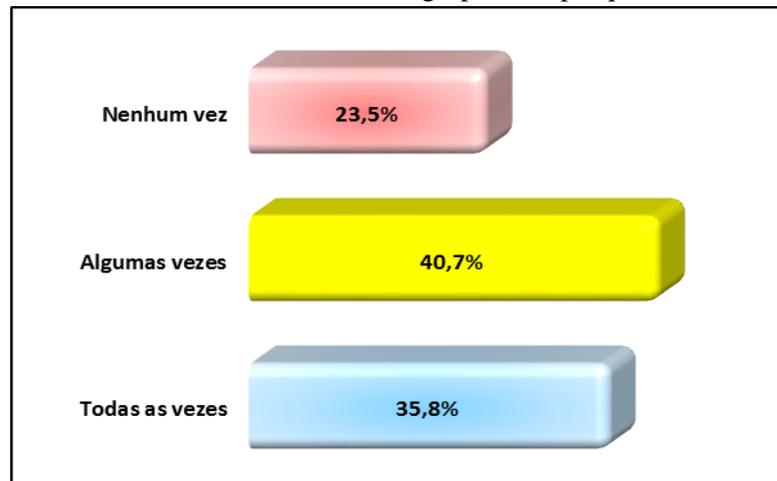
Gráfico 7 - Resultado isolado da pesquisa



Fonte: Pesquisa direta, março/2017.

Quanto ao **Gráfico 8**, verifica-se que quanto ao resultado agrupado da pesquisa, houve um percentual mais elevado, mas que não atingiu maioria, ou seja, 40,7%, de Algumas vezes; seguido de 35,8%, Todas as vezes; e 23,5%, Nenhuma vez. Assim, observa-se que no âmbito escolar é preciso introduzir de forma mais eficiente, conteúdos e ações que desenvolvam, melhorem e propaguem atitudes conscientes de práticas ambientais.

Gráfico 8 - Resultado agrupado da pesquisa



Fonte: Pesquisa direta, março/2017.

Observando-se os **Gráficos 7 e 8**, ficou evidente que os alunos já praticam algumas atividades relacionadas às práticas ambientais. Entretanto, escola, família e sociedade deverão continuar investindo para que haja uma participação mais proativa, que provavelmente irá contribuir de forma significativa para melhorar as práticas vivenciadas no cotidiano destes educandos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que nos últimos tempos, vem se destacando maior preocupação com as questões ambientais, problemática que é tratada pela mídia a todo instante como forma de alertar a sociedade, e ao mesmo tempo uma maneira de responsabilizar as pessoas pelas causas e consequências da questão ambiental.

Assim, para minimizar esta problemática, faz-se necessário adotar através da Educação Ambiental, formal ou informal, práticas que poderão ser trabalhadas, tanto dentro, como fora das escolas. No ambiente escolar, poderão ser ministrados conteúdos diversos, proferidas palestras que envolvam diferentes aspectos ambientais; e fora da escola, os órgãos governamentais e não governamentais, a mídia, a sociedade como um todo, poderão traçar estratégias que possam contribuir na formação de uma nova cultura voltada para a conscientização da preservação do meio ambiente.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar as práticas ambientais dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Padre Simão Fileto, em Cubati – PB.

Destarte, quanto ao perfil, verificou-se que a maioria é do gênero feminino e encontra-se na faixa etária de 12 a 14 anos. Confirmando as estatísticas quanto à predominância do gênero feminino no Brasil; e a faixa etária, que está dentro dos padrões idade-série do sistema educacional.

Com relação às práticas ambientais, pode-se perceber no presente estudo que a educação ambiental introduzida nas escolas é muito importante para o meio ambiente, pois sensibiliza e conscientiza os alunos quanto às suas atitudes e práticas ambientais no dia-a-dia. Entretanto, a maioria demonstrou que dispõe de um nível de **Educação Ambiental** regular.

Quanto às práticas dos **3 R's**, observou-se que os participantes da pesquisa, no que concerne à **Reutilização** de materiais usados, também reutilizam de modo regular. No que diz respeito à **Redução** do uso de materiais e serviços produzidos a partir de recursos naturais, constatou-se um resultado satisfatório. Já, com relação a Reciclagem de matérias que se transformaram em lixo, demonstraram que tem pouco conhecimento.

É válido ressaltar que o objetivo proposto foi alcançado, considerando que foi possível analisar as práticas ambientais vivenciadas pelos alunos da mencionada escola, verificando-se que a maioria, precisa de orientações a partir da educação ambiental; bem como do princípio dos 3 R's, o que provavelmente irá minimizar os impactos causados ao meio ambiente, formar cidadãos mais conscientes e comprometidos, melhorando, assim, a qualidade de vida no planeta.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Pereira de; OLIVEIRA, Djane de Fátima. Educação ambiental e gestão de resíduos sólidos hospitalares – Caruaru – PE. Cap. 1. In: Antonio Augusto Pereira de Sousa et al. (Orgs.). **Agenda ambiente: gestão socioambiental**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

BONELLI, Cláudia M.C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

_____. Política Nacional do Meio Ambiente. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em: 22 mar. 2017.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FAUSTINO, Lúcia. **Histórico da Escola**. 2013. Disponível em: <<http://escolapsf.no.comunidades.net/historia-da-escola>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas – SP: Alínea, 2001.

IBAMA, governo federal. **Mudanças climáticas globais, queimadas e incêndios florestais**. Cartilha publicada pelo Ministério do meio ambiente, 2011

MEDAUAR, Odete. Coletânea de legislação ambiental, 9. ed. **Revista dos Tribunais**. São Paulo: 2010.

PINHEIRO, N.F. da S.; ROCHA, A.P.; GAMA, E.P.; LIMA, R.S.; RODRIGUES, A.C. da R. **Percepção ambiental:** uma análise sobre a política dos 3R's em um colégio estadual na cidade de Palmas - TO. 2011. Disponível em: <www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs>. Acesso em: 22 mar. 2017.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing:** conceitos e metodologia. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação ambiental na escola:** conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. 2007. Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2007.

SILVA, F.M. do N.; FARIAS, G.G. de. Educação ambiental – um novo desafio para as empresas. Cap. 2. In: Antonio Augusto Pereira de Sousa et al. (Orgs.). **Agenda ambiente:** gestão socioambiental. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Educação ambiental e gestão de resíduos.** 3. ed. São Paulo: Rideel, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2011.